

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS VINCULADAS A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Relatoria: NISSELI CRISTINY VILAFORTE DE MEDEIROS

Pedro de Brito Prestes Júnior

Nádyla Marina França Souto

Autores: Marcos Antônio Botelho Rebouças

Álex Bruno Domiciano do Carmo

Vanêssa Afonso Coelho Virgulino

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Educação em saúde engloba a participação da comunidade no contexto de suas atividades cotidianas de vida e não apenas do risco de adoecimento da sociedade. Neste contexto a Estratégia Saúde da Família (ESF) contribui com ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, levando em consideração a vulnerabilidade dos estudantes e visando atendê-los em suas necessidades de saúde de forma integral. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em atividades de educação em saúde nas escolas públicas vinculadas à estratégia saúde da família e refletir sobre a real relevância de tal atividade. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência de acadêmicos de enfermagem elaborado enquanto estagiários de uma IES no âmbito da estratégia saúde da família em Porto Velho-RO, levando à reflexão sobre a relevância da educação em saúde nas escolas vinculadas às unidades de saúde da família. Resultados: Entre as inúmeras necessidades de informação de crianças e adolescentes em fase escolar relacionadas à saúde, estão os temas sobre crescimento e desenvolvimento humano, reprodução, higiene pessoal, saneamento básico, entre outros. A escola representada pelos gestores e a equipe de saúde das ESF vinculadas devem intervir com o intuito de erradicar, minimizar ou controlar os problemas que impedem a população de alcançar níveis adequados de saúde, proporcionando informação adequada aos diversos temas que interferem no processo saúde-doença, sendo o seu papel primordial na sociedade. Considerações finais: Diante do exposto, é visível a importância dos gestores e equipe de saúde na preparação para o autocuidado e cuidado com o coletivo deve começar cedo na vida do indivíduo, da necessidade de uma visão holística que proporcione a população em geral serem atendidos na sua real necessidade de informação à saúde, levando em consideração o meio que está inserido e os riscos a que está exposto, do ensino primário ao superior, prevenindo agravos a saúde. Referências: MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413_81232007000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 de julho de 2017.